

Uma prática singular em moedas do Emirado do Ândalus

José Rodrigues Marinho *

Resumo

Neste artigo o autor informa-nos ter estudado um achado de *dirhames* do Emirado do Ândalus, no qual algumas moedas apresentam, inseridos em furos ou fendas, recortes de outros *dirhames* ou fios de prata, rodeando por vezes a orla, de uma face para a outra. Esta prática é conhecida de há muito e tem sido aceite como usada para repor as moedas no valor legal. Foi o distinto numismata americano George Miles, falecido há pouco, quem, em 1960, publicou pela primeira vez o estudo de um conjunto semelhante, proveniente de Silves, por ter achado interessante e desusada tal maneira de proceder, e, embora não tivesse chegado a uma conclusão definitiva sobre o que a teria motivado, acabou por inclinar-se para razões metrológicas. Agora o autor, tendo seriado o conjunto por datas e verificado o peso de cada exemplar em relação com o cerceio da orla que grande número deles apresenta, admite a hipótese de, para ocorrer ao abuso dos recortes, em progressivo aumento, haver sido superiormente determinado passarem os *dirhames* no Ândalus a correr pelo peso que apresentassem, e não por contagem como até aí. Essa medida teria parado o cerceio fraudulento, como pode provar-se por este e outros achados similares, mas terá conduzido a uma diferente mutilação dos *dirhames*, agora em muito menor escala, para a obtenção de fracções que completassem um peso exacto de moedas de prata, correspondente a determinada quantia. E para que os pequenos recortes não se perdessem, os seus detentores passaram a inseri-los nas moedas inteiras ou nos grandes fragmentos, através de fendas ou furos abertos para o efeito, independentemente do peso com que ficariam. Não tendo o autor conhecimento de achados, com moedas acrescentadas, fora da região que se estende em território português a sul do rio Tejo até ao Algarve, crê que tal prática teve lugar apenas nessa área, presumivelmente porque nela se vivia então

* Numismata. R. Ferreira Lapa, 35, 3.º, 1100 Lisboa.

em regime de semi-independência. No estudo faz-se ainda alusão a certas alterações na emissão das moedas, que podem aceitar-se como medidas do poder central para acabar com as práticas anormais atrás referidas.

Summary

Having had the opportunity to examine a hoard of 150 Muslim silver coins (dirhams) of the time of the Andalusian Emirate, found in the heart of the province of Alentejo, Portugal, the author gives us his explanation for the fact that some of these coins show holes or gashes through which clippings or small pieces of similar coins, or bits of silver wire, had been inserted and sometimes bent around the edge. This strange practice was regarded, until a short time ago, as a trick to place coins with insufficient weight within the respective legal value. George Miles published in the American Numismatic Society review, Museum Notes, year 1960, an interesting article on this subject, basing his views on a set of 79 dirhams he came to know, with the indication that it had come from Silves, in Algarve. Twelve of those coins had clippings of other dirhams inserted into them and some others had empty holes, but the American author did not arrive at a logical conclusion, although he put forward strong arguments for the theory that such a practice was prompted by metrological reasons. With the present study, the author, based on the weight of the coins and also on the cuts which most of them displayed on the edges, comes to the conclusion that, in order to prevent this malpractice, it was laid down that the transactions must be made according to the actual weight of the coins and not by their number as formerly. From then on payments must have been made with whole coins and fractions resulting from breaking or cutting, so as to get a definite amount, corresponding to an exact weight of silver. And in order that the small fragments of the coins might not get lost, their holders began to insert them into holes or gashes made in other coins, because their use as a means of payment would be made on a basis of weight and not by tale. The significance of this change must have been considerable, both as to the smaller number of coins which thereafter were mutilated and to the actual worth which was conveyed in payment. But the system adopted did not fully solve the problem, as it led to a new way of damaging the coins. Considering that these coins with insertions have been found only in Portugal, south of the Tagus river, the author admits that such a practice might have prevailed only in that area, owing to a situation of semi-independence through the rebellion of some feudatories. Also some other facts and alterations noticed in the coins must be related to the natural desire of the central government to oppose these practices of the people.

No volume IV de "O Archeologo Português", respeitante ao ano de 1898, o Dr. José Leite de Vasconcelos refere, na página 126, um curioso conjunto de moedas muçulmanas, deixando-nos a seguinte descrição do que viu: "Na collecção ... ha boa serie de moedas arabes de prata (*dirhemes*), grandes e redondas, apparecidas em Arrayollos dentro de uma panella; são interessantes pelo facto de algumas d'ellas conterem um furo com uma pequena argola, ou uma laminazinha, feitas de outras moedas, e postas em fórmula de appendices, e que parece serviriam de contrapesos para darem ás respectivas moedas valor legal. A collecção das moedas arabes distribue-se assim:

inteiras: cento e tantas;

moedas com furos e appendices: vinte e duas;

moedas com furos, mas sem appendices: vinte e uma;

fragmentos de moedas, alguns com appendices: umas dezenas."

Em Janeiro de 1974, desfeita a colecção onde este conjunto muçulmano estava integrado, foi-nos dada a oportunidade de o conhecer e estudar. Em nossa opinião tem inegável valor arqueológico, por dois motivos: ser mencionado o local do achado e algumas das moedas apresentarem a estranha anomalia posta em relevo por Leite de Vasconcelos.

Com esta anormal prática monetária temos visto alguns *dirhames*, mas não muitos, todos da época do Emirado do Ândalus, quer integrados em colecções quer misturados em lotes aparecidos à venda em comerciantes. Estão normalmente acompanhados de outros exemplares, uns perfeitos, outros muito ou pouco cerceados e outros ainda com orifícios ou fendas que serviriam para a inserção dos acrescentos, entretanto perdidos ou retirados.

Assim, temos na nossa colecção um lote de 37 *dirhames*, que nos foram cedidos há 15 anos com a informação de pertencerem a um conjunto maior, procedente de Faro, e no qual três moedas têm os referidos apêndices e 17 têm fendas ou orifícios onde é presumível eles terem sido inseridos. Também em Lagos, há uns 30 anos, adquirimos parte de um achado constituído por 20

moedas e fragmentos, e onde 2 das moedas têm acrescentos. Outra parte deste achado está no Museu de Lagos e, por um apontamento que temos, constará de 33 moedas e fragmentos, tendo 4 das moedas os referidos apêndices. Temos ainda, de outras aquisições no Algarve e em Lisboa, mas de origem não determinada, cerca de 20 *dirhames* com esses acrescentos.

Também na colecção de moedas muçulmanas do Museu Nacional de Arqueologia está integrado um lote de 67 moedas de prata do Emirado do Ândalus, achadas em 1916 nos arredores de Almeirim, uma das quais, do ano 237, está acrescentada e quase duas dezenas têm furos ou fendas que admitimos serem resultantes da mesma prática ¹. O mesmo Museu, no espólio das explorações realizadas no desaparecido povoado da Cabeça de Vaia Monte, próximo de Monforte, Alto Alentejo, tem 7 *dirhames*, todos do Emirado, um dos quais com apêndice ².

A colecção do Museu Numismático Português tem também dois *dirhames* com apêndices ³, além de cerca de 5 com orifícios abertos toscamente, mas como não existem notas com a origem das moedas nada sabemos da sua procedência.

Aparecem ainda, mais raramente, exemplares da mesma época com furos redondos e perfeitos que, com toda a evidência, foram feitos com intenção diferente da que é o tema da presente comunicação. Um deles é o descrito adiante, sob o n.º 131, do próprio tesouro de Arraiolos.

O único estudo que sabemos existir pretendendo esclarecer o motivo de procedimento tão fora do vulgar, foi feito por George C. Miles, sob o título *A hoard of arab dirhems from Algarve, Portugal*, e vem no n.º IX — ano de 1960 — das *Museum Notes*, publicação anual de "The American Numismatic Society". O autor descreve pormenorizadamente um lote de 79 *dirhames* do Emirado do Ândalus, obtidos em Lisboa com a informação de terem vindo de Silves, e começa por lembrar que, de acordo com fontes históricas, durante o reinado do emir Muḥammad I (238-273 H = 852-886 JC) — quando o referido lote terá sido ocultado ou perdido — governou em Santa Maria do Ocidente, hoje Faro, um tal Yahyā, que procurou tornar-se independente do Emirado, e cujo filho Bakr formou em Silves, capital da província de Ossónoba, uma pequena corte com secretários de Estado, departamento de finanças e generais do seu exército.

¹ Procuraremos publicar todos estes conjuntos de proveniências desconhecidas, como complemento a utilizar numa apreciação das conclusões a que chegámos com o presente estudo.

² Estas moedas, em quatro grupos separados, estão distribuídas por duas caixas com as indicações, respectivamente, 1958 e 1961, a saber: Exploração de 1958: moeda do ano 233 H, cerceada, com o peso de 2,39 g e a nota "superfície"; moeda do ano 260, com 2,53 g e a nota "cmda 50-75"; 3 moedas sem anotação; sendo uma do ano 204, com 1,82 g, cerceada e com um pequeno furo a meio da primeira linha da legenda central do anverso, por onde passa um estreito recorte, com cerca de 2 cm de comprimento, da orla dum *dirham*; outra do ano 229, cerceada, com 1,74 g; e outra do ano 231, cerceada, com 1,80 g; Exploração de 1961: moeda do ano 220, cerceada, com 2,23 g; moeda do ano 240, com 2,51 g.

³ Mencionados em FIGANIER, JOAQUIM, *Moedas Árabes*, I, 1949, pp. 34-35, com os números 69 e 73, sem referir os apêndices.

Desse conjunto de *dirhames*, 12 apareciam com fragmentos ou recortes de outros *dirhames* introduzidos através de golpes ou orifícios abertos nas moedas, e ainda 6 com esses orifícios mas sem os acrescentos, porventura caídos. As datas das moedas variavam desde 153 a 261 da Hégira (770 a 875 JC), com forte concentração — 18 espécimes — nos dois últimos anos, pelo que se admitia o enterramento ou a perda desse tesouro no ano 261 H ou pouco depois.

Acrescia, como facto importante, que três dos fragmentos inseridos nas moedas podiam, imperfeitamente, datar-se: dois deles, pela cunhagem, pertenciam um ao período entre 229 e 237 H, e o outro era posterior a 229 H; quanto ao terceiro fragmento, era do ano 26X, o que mostrava terem sido utilizados *dirhames* do ano 260 ou 261 para este estranho trabalho, feito portanto em data muito próxima de o tesouro ter sido retirado da circulação.

Foram depois analisados os possíveis motivos que teriam levado à realização de tal prática e feitas observações pertinentes:

- a) argola de suspensão para utilização das moedas como adorno — bastante prejudicado por a maioria dos apêndices não ser apropriada à suspensão;
- b) mutilação das moedas por cortes para as invalidar — deixa sem explicação a inserção dos fragmentos;
- c) prática de feitiçaria — não havendo suporte para esta hipótese, foi apenas mera conjuntura;
- d) razões metrológicas — aceite pelo autor americano como o mais provável.

Passando a examinar os dados metrológicos, verificou serem pouco significativos os desvios ponderais nas moedas bem preservadas, não só em todas as que pôde observar datadas de 260 e 261 como em 43 espécimes existentes no achado e compreendidos entre os anos 180 e 261. O peso padrão do *dirham* corrente foi estimado em cerca de 2,65 gramas.

Para o autor americano, os elementos encontrados mostravam ser evidente que por volta do ano 260 H os *dirhames* do Emirado do Ândalus eram aceites por contagem. Poderia então admitir-se que alguém, na posse de moedas cerceadas ou abaixo do peso normal, as quisesse pôr no peso oficial, acrescentando-as. Todavia, esta explicação não se afigurou satisfatória, pois das 12 moedas acrescentadas só duas apresentavam um peso razoável, ficando três acima do peso tido como normal e as restantes abaixo. Para estas últimas, e quanto a uma delas, poderia argumentar-se que fora partida posteriormente, e outra que perdera um dos acrescentos, mas a explicação também não satisfazia, pois que um dos exemplares com peso a mais e outro com peso regular tinham, além de apêndices agarrados, orifícios vazios, de onde deveriam ter caído outros apêndices, e havia ainda *dirhames* furados, mas já sem bocados inseridos, que tinham, contudo, peso normal ou até superior. Sobretudo a explicação adaptava-se mal aos exemplares com apêndice que apresentavam um peso acima do normal e também às moedas do conjunto abaixo do peso, de datas antigas, e que não mostravam fendas ou vestígios de terem sido

acrescentadas. Certamente que o último detentor do conjunto poderia ter aceite por contagem as moedas normais e as acrescentadas, mas então terá recebido a peso as moedas defectivas, que o autor indicava serem as do final do século II e do início do século III da Hégira.

Notando-se ainda que muitas das moedas, incluindo acrescentadas, estavam cerceadas, podia pôr-se o argumento de o cerceio ter sido feito posteriormente ao acrescentamento, mas além da diminuta probabilidade de assim ser, pois seria preferível retirar os apêndices, havia a prova de o estranho procedimento ter tido lugar pouco antes de o conjunto ter saído da circulação.

Termina George Miles por aceitar que, apesar de todas as objecções, o motivo metrológico será ainda o mais admissível para esta prática, e acha possível a sua localização em Silves ou na província de Ossónoba, tanto mais que, por esta época, a região era governada por Bakr b. Yahyā, semi-independente do Emirado e com administração financeira própria. Este último facto, admite, é sugestivo.

Voltemos agora ao achado de Arraiolos. A quantidade de moedas que nos foi apresentada difere da da breve nota de Leite de Vasconcelos e foi pena o sábio mestre ter sido tão sucinto no apontamento que nos deixou. Todavia, como pensamos que as diferenças, se existirem, serão apenas quanto às moedas furadas e quanto aos fragmentos, o facto não afectará o que pretendemos expor.

O inventário actual do tesouro pode resumir-se:

— moedas inteiras, sem apêndices, furos ou fendas, mas incluindo cerceadas	103
— moedas com apêndices	22
— moedas com fendas ou orifícios, mas sem apêndices	12
— fragmentos de moedas, alguns com furos, mas sem apêndices	13
total =	150

Os espécimes de Arraiolos vão desde o ano 150 da Hégira até 272, havendo com esta data dois exemplares com algum uso. Atendendo a que as moedas do Emirado depois do ano 272 são muito escassas, a sua falta não nos parece conclusiva, e achamos que a perda ou ocultação do conjunto poderá ter-se dado em qualquer data posterior, mesmo afastada da última referenciada.

Foi para nós impossível apurar as datas dos fragmentos inseridos nas moedas. São poucas as letras ou palavras que conseguimos interpretar neles e, na maioria, é difícil identificar o tipo de cunhagem a que pertenceriam. Além disso, alguns dos apêndices não são recortes de outros *dirhames* mas sim fios de prata, de diferentes espessuras, um deles curiosamente torcido ⁴.

Também, das 22 moedas com apêndices, 10 mostram pesos nitidamente superiores ao padrão de 2,65 g estimado por George Miles, atingindo uma delas 3,41 g; das 12 restantes, de pesos inferiores àquela média, os menores são 1,85 g e 1,95 g.

⁴ A utilização de um grosso fio de prata como apêndice já tinha sido anteriormente notada por nós, num *dirham* do Emirado integrado na parte do achado, atrás citada, existente no Museu de Lagos.

Das moedas do século II da Hégira são poucas as representadas — 10 espécimes —, enquanto do século seguinte existem quase todas as datas a partir de 219 H, sendo frequentes e até bastantes, as repetições.

Não temos motivos para pensar que estas moedas tenham sido escolhidas pelo seu último detentor entre várias que andassem em circulação. O tesouro afigura-se-nos semelhante a outros, só com a particularidade de conter também exemplares com a estranha prática para a qual se vem procurando explicação. E, nesse pormenor, é também semelhante ao descrito por Miles e ao da nossa colecção procedente de Faro.

Numa ordenação do conjunto por datas — ver o quadro I adiante — verificamos que as moedas até cerca do ano 240 H, incluindo as acrescentadas, estão em grande número cerceadas. Sobre este aspecto analisámos alguns conjuntos de *dirhames* do Emirado, provenientes de achados que presumimos não tivessem sido objecto de escolha, e neles constatámos o mesmo facto. Geralmente verifica-se nestas moedas muçulmanas o corte de toda ou parte da orla, por vezes até à legenda marginal, mas noutros poucos casos só há a falta de uma pequena parte do metal. Teremos de ver em tal facto a intenção de alguns elementos da população defraudarem o meio circulante, retirando porções de prata aos *dirhames* durante a sua normal circulação ⁵.

Assim, com datas até 240, excluídos 14 exemplares com apêndices e 7 com aberturas feitas presumivelmente para essa prática, contamos neste tesouro de Arraiolos 56 moedas, estando 48 cerceadas, isto é, numa percentagem de 85. O peso médio destes exemplares cerceados é de 2,02 g. Se não excluirmos da referida contagem as moedas acrescentadas e as furadas — pois nestas também a maioria acha-se cerceada — encontramos 65 moedas defraudadas num total de 77, ou seja aproximadamente os mesmos 85 por cento do meio circulante.

A partir do ano 241 H temos 53 moedas não acrescentadas e 8 com acrescentos, mas só achamos 6 cerceadas, sendo uma desse ano, outra de 244 (?), outra de 249, acrescentada, outra de 251 também acrescentada, um exemplar datado de 260, que ficou com o peso de 1,59 g, e outro de 261, também muito cerceado e acrescentado.

A média ponderal dos exemplares deste tesouro que consideramos normais, ou seja não cerceados, furados ou com apêndices, embora possam estar fendidos ou rachados — num total de 55, dos quais 9 até 240 H e 46 entre 241 e 272 —, é de 2,62 g. Tomando esta média para peso da moeda padrão, os *dirhames* cerceados, com datas até 240, apresentam uma perda de 23 por cento, prejuízo de quem recebesse tais moedas por contagem.

⁵ A observação de grande número de *dirhames* do Emirado levou-nos a admitir que pelos anos 237, 238 e 239 o cerceio estaria no seu máximo. São poucas as moedas das três datas que vimos com as orlas inteiras. Quando terá começado o uso do cerceio poderá, possivelmente, determinar-se pelo estudo dos achados. De um lote de mais de 100 moedas aparecido em 1972 no Alentejo, com datas que verificámos entre os anos 161 e 211, de nenhuma pudemos afirmar, sem receio de erro, que fora cerceada. Deste lote adquirimos 17 exemplares cujos pesos se situam entre 2,70 g e 2,17 g. Este último baixo peso é de uma moeda do ano 210, quase sem uso e perfeita. Dois outros *dirhames* da mesma data, em semelhante estado de conservação, pesam 2,66 g e 2,37 g. O peso médio das 17 moedas é de 2,57 g.

Dos dados obtidos pode inferir-se que, num período imediatamente anterior à década de 40 do século III da Hégira, foi vulgar o cerceio dos *dirhames* no Ândalus e, a seguir, terá deixado de ter interesse essa prática.

Como explicação desse desinteresse será de aceitar ter sido determinado não estarem as moedas de prata obrigadas a circular por contagem ou deverem mesmo circular pelo peso: uma vez que os pagamentos com *dirhames* fossem efectuados a peso, garantindo a cunhagem apenas o toque do metal, o cerceio não trazia qualquer compensação.

Então, reconhecido para o *dirham* daquela época o peso médio de 2,62 g, ou outro mais conforme com as regras metrológicas em uso (George Miles indicou 2,65 g), os pagamentos terão passado a ser efectuados com um certo número de moedas inteiras incluindo cerceadas e, provavelmente, mais alguns fragmentos, cortados ou partidos, que perfizessem o peso correspondente à quantia em causa. E para que esses fragmentos, quando de pequenas dimensões, não se perdessem, posteriormente à pesagem, os seus detentores passaram a juntá-los às moedas inteiras, de forma a não caírem, quer colocados através de fendas golpeadas que os prendessem como molas, quer introduzidos por orifícios abertos toscamente e depois dobrados ou enrolados entre si.

Tais moedas com apêndices, com os pesos mais variados, acima ou abaixo do peso padrão do *dirham* — e também os fragmentos maiores, como se mostra neste e noutros achados —, vão assim fazer parte do meio circulante. O exemplar muito cerceado do ano 260, atrás mencionado, terá sido cortado para perfazer um peso certo, e o mesmo terá acontecido com um do ano 251 e outro que interpretamos como do ano 261, e já antes, ou mais provavelmente depois, acrescentados ⁶.

Além disso, pode notar-se nas moedas que o cerceio depois do ano 240 já não é, em regra, cuidadoso e acompanhando a legenda marginal: na maioria são cortes direitos, apanhando ou não as legendas conforme a dimensão pretendida. Há pois que distinguir as duas formas do cerceio: assim, ao princípio era o cerceio propriamente dito ou a subtracção fraudulenta e cuidada de parte da moeda que iria ser entregue, por contagem, para quitação duma transacção; depois, tinha-se em vista conseguir, com uma ou várias fracções, um peso certo de prata, equivalente a determinada quantia, de forma a não lesar recebedor e pagador.

⁶ Este achado de Arraiolos comprova a prática de fragmentar os *dirhames* e a utilização desses fragmentos, conjuntamente com moedas inteiras ou cerceadas, posteriormente a 272 H. Outros poucos achados ou pequenos lotes, cujos espécimes mais tardios pertencem às décadas de 50 ou 60 do século III, com fragmentos obtidos de moedas com pouco uso, fazem-nos crer que por estes anos já o costume estava implantado. O período que vai de 250 a 272, no que se refere a este procedimento, está também documentado na nossa colecção, onde, de diferentes origens, temos *dirhames* com orifícios toscos, certamente para a inserção de fragmentos, dos anos 254, 255, 258, 261, 262 e 263, e ainda um espécime que atribuímos ao ano 267 com falta de um bom pedaço por corte, e outro do ano de 268 com largo furo redondo central, que poderia ter servido para a inserção de um fragmento ou de um bocado de fio; temos ainda metade de um *dirham* do ano 253 com fenda para acrescento, e outra metade que, pelo estilo, terá sido cunhada cerca de 270, com vestígios de a moeda ter sido furada no centro; temos finalmente três fragmentos datados, um do ano 254 com fenda para acrescento, outro de 27X e outro de 271.

Deverá, também, distinguir-se a intervenção do poder central, na sua provável determinação duma não aceitação do *dirham* por contagem, o que evitaria o cerceio das moedas, da forma prática tomada pelo povo, de fragmentar as espécies para a obtenção dum peso certo de prata. É possível que tenha havido então, entre os utentes, interesse na existência duma maioria de moedas inteiras, com o peso oficial, sendo os fragmentos obtidos de espécies já cerceadas, assim como estas seriam, normalmente, as que levariam os apêndices. Esta é uma hipótese que poderá admitir-se, pela observação dos exemplares chegados até nós.

Admitimos, ainda, que os pequenos pagamentos do dia a dia, com uma ou poucas moedas de prata, poderiam não ser efectuados a peso. Além de a pesagem não ser fácil haveria outras dificuldades, e afigura-se-nos agora que, a todas as medidas postas oficialmente em movimento e que terão levado ao desaparecimento do cerceio fraudulento, não deve ser estranha a emissão, a partir do ano 250, de um outro tipo de *dirhames*, de orlas nitidamente mais largas e gravura característica, facilmente distintos dos anteriores. Havendo a liberdade de poderem as espécies ser recusadas por contagem, com a suspeita de estarem espoliadas no peso, as novas emissões desde o ano 250, para as quais não conhecemos explicação, poderão ter sido mais uma providência tomada para libertar os pequenos pagamentos do incómodo e até impossibilidade do uso da balança, dando aos recebedores desse dinheiro uma garantia visual da moeda com o peso legal.

Isto, contudo, seria a excepção, pois contrariamente ao princípio aceite por George Miles de que, cerca do ano 260, os *dirhames* no Ândalus correriam por contagem⁷, a pesagem da moeda de prata nas transacções terá de ser habitual nessa época, tanto pelas moedas antigas e cerceadas que continuavam em circulação como, principalmente, para não se voltar ao cerceio. O próprio autor americano diz-nos, a respeito do conjunto por ele estudado, que embora possa admitir que o seu último possuidor tenha recebido por contagem as moedas de fábrica recente e as acrescentadas, terá tido que receber a peso as cerceadas⁸.

Como todas as coisas simples, a ideia de prender os fragmentos de moedas a outras moedas deverá ter nascido dos próprios utentes. Estendeu-se este costume a todo o Ândalus? É de aceitar que não. Na península Hispânica não temos notícia alguma de achados de *dirhames* com apêndices fora da área do actual Portugal que vai da Estremadura ao Algarve, embora tenhamos conhecimento de alguns destes escassos espécimes integrados em colecções fora da mesma península⁹.

⁷ MILES, G. C., *A hoard of arab dirhams from Algarve, Portugal*, "Museum Notes", IX, 1960, The American Numismatic Society, p. 222.

⁸ MILES, G. C., *op. cit.* (v. nota 7), p. 223.

⁹ MILES, G., *The Coinage of the Umayyads of Spain*, New York, 1950, a pp. 94-95, trata dos orifícios que aparecem nos *dirhames*, designadamente do Califado, feitos de forma diferente dos aqui descritos e, pensamos, com outra finalidade que não é a que foi exposta no nosso presente trabalho. Quanto às aberturas, fendas e furos em algumas moedas do Emirado, cremos que dado o reduzido número que Miles notou, não lhe pareceu necessário chamar para eles a

Entendemos que os pagamentos com moedas incluindo espécies acrescentadas, por serem a peso, não levantariam problemas e terão tido o acordo da população, aceitando-se mesmo que contrapesos estranhos aos *dirhames*, como fios de prata — talvez fundição de diminutos pedaços das moedas —, servissem para perfazer uma determinada importância. Mas, por inutilizar boa parte do numerário, será também de presumir que o governo central não poderia concordar com tal sistema. E este ter-se-á alargado por uma extensão territorial como do Tejo ao Algarve, apenas por esta parte do ocidente estar, nos fins do Emirado, numa situação de semi-independência: entre outros rebeldes, Yahyā b. Bakr governava em Ossónoba e ‘Abd al-Mālik b. ‘Abi-l-Jawād dominava em Beja e Mértola, mas ambos ligados ao grande feudo de ‘Abd al-Rāḥmān b. Marwān, conhecido também por Ibn al-Jilliqī (o filho do Galego), que em 254 se sublevara em Mérida e depois de 261 estabelecera capital em Badajoz.

Esta prática singular irá diminuindo com a acentuada redução na emissão de *dirhames* na península, que se afigura ter ocorrido a partir de 273. As cunhagens do Ândalus cessariam em breve, e para os raros espécimes atribuídos a datas até 285, e ao isolado ano de 293, a leitura de alguns deles é suspeita¹⁰.

atenção dos leitores, embora referisse tais acidentes sumariamente na descrição das moedas. De forma particular, aquele autor só menciona em nota na página 95, e na descrição na página 180, um *dirham* do ano 231, fendido e acrescentado com um fragmento de outra moeda, e isto pela sua curiosidade e possibilidade de remota ligação com os furos nas moedas do Califado. Dez anos mais tarde, ao tratar do conjunto descrito em *op. cit.* (v. nota 7), pela estranha singularidade de 12 *dirhames* terem sido acrescentados com recortes de outros *dirhames*, o autor volta a analisar os espécimes do Emirado descritos no *Corpus*, e ainda outros, e já menciona mais três *dirhames* acrescentados, além daquele atrás referido. Mas cremos ser de admitir, até prova em contrário, que tais peças serão de conjuntos portugueses levados para o estrangeiro, designadamente da grande colecção de Júdice dos Santos, leiloadada em Amesterdão em 1906, e da qual Miles verificou existirem exemplares entre os que agora estão no museu de “The American Numismatic Society”, a sua principal fonte de observação. E teremos também de aceitar que, durante os largos anos que terá durado a prática de juntar os pequenos fragmentos de prata às moedas após as pesagens, algumas quantidades de numerário com moedas acrescentadas terão saído para fora da sua área, quer em pagamentos quer forçadamente, não sendo pois de estranhar que até em regiões distantes como a península escandinava, possam aparecer essas espécies. O Museu Nacional de Copenhague tem na sua colecção, entre as 79 moedas do Emirado do Ândalus, duas com os referidos acrescentos, sendo uma do ano 171 e outra do ano 242 (números de inventário 2168 e 2225).

¹⁰ MILES registou na obra citada (v. nota 9), todas as notícias sobre moedas do Emirado e do Califado do Ândalus. De acordo com os elementos por ele recolhidos, as emissões de *dirhames* do Emirado terão decorrido entre os anos 104 H e 293 H, mas tanto quanto aos primeiros anos como aos últimos há muitas lacunas e os espécimes são bastante raros e alguns duvidosos. Como exemplo, citaremos duas moedas existentes no Museu Nacional de Copenhague, referidas por J. Østrup no catálogo da colecção, publicado em 1938, como batidas nos anos de 283 e 293 (números de inventário 2236 e 2237), e depois mencionadas por Miles no seu Catálogo, e que são, segundo a nossa leitura, respectivamente dos anos 233 e 213. E nas colecções portuguesas, de que Miles não teve informação, só conhecemos exemplares com datas a partir de 150 e até 272. Com efeito, os *dirhames* da Colecção do Museu Numismático Português, descritos em FIGANIER, J., *op. cit.* (v. nota 3), p. 12, como sendo do ano 107 H, p. 13, ano 117, p. 14, anos 118, 131 e 143, p. 15, ano 149, e p. 85, ano 131, estão datados, respectivamente, de 166, 219, 218, 221, 193, 239 e 161; o *dirham* referido na p. 13 como sendo do ano 118 H cunhado no Ândalus, é de facto dessa data mas batido em واسط — Wāsiṭ. Algumas destas leituras do referido inventário português foram infelizmente transcritas para o livro de WALKER, J., *A catalogue of the Arab-Byzantine and post-reform Umayyad coins*, Museu Britânico, 1956.

As novas emissões iniciadas em 316 da Hégira, já com 'Abd al-Rahmān III califa, não enfermam dos males que atrás descrevemos.

A seguir — quadro II — apresentamos a descrição pormenorizada do conjunto, para uma melhor apreciação da hipótese com que tentamos explicar esta estranha prática de acrescentar as moedas.

Os *dirhames* do Emirado têm no anverso, na parte central ou campo, uma inscrição em três linhas horizontais, rodeada por uma legenda marginal onde está a data; no reverso a inscrição do campo tem quatro linhas, rodeada também por uma legenda marginal. Os estilos e tipos citados referem-se ao livro de Miles¹¹. Dada a quantidade das moedas do achado, aproveitamos o ensejo para evidenciar algumas variantes à exaustiva descrição daquele autor, o que poderá servir a estudos futuros. Nas notas e observações, sempre que não se faça referência à face da moeda, deve entender-se que respeitam ao anverso. O peso da moeda é dado em gramas e o diâmetro em milímetros. Usamos as abreviaturas anv = anverso, rev = reverso, var = variante, larg máx = largura máxima e h = horas (localização na moeda por comparação com o mostrador dum relógio). Um traço horizontal, com motivos ornamentais acima ou abaixo, representa a inscrição do campo e a localização dos ornatos referidos.

Quadro I

Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
150 — C	221 — C	233 — C	239 — C	248	259
162 — C	222 — C	234 — C	239 — C	248	259
162 — C	223 — C A	234 — C	240 — C A	248	260 — A
165	223 — C A	235 — C	240 — C	249 — C A	260
170 — C	223 — C	235 — C	240 — C	249	260
189	224	236 — C	240 — C	249	260
F	224	236 — C	F	249	260
196 — C	224 — C	237 — A	F	249	260
197	224 — A	237 — C	241 — A	F (249)	260 — C
197 — C	224 — C	237 — C	241	F (249)	F (260)
198 — C	224 — C	237 — C A	241 — C	250 — A	261
F	225	237 — C	243	250	261
203	227	237 — C	244	250	261 — C A
203 — C A	228 — C	237 — C A	244 — C	250	262
203 — C	229 — C	237 — C	245	251	267
208 — C	230 — A	237 — C	245	251	267
210 — C	230	238 — C	245	251 — C A	267
219 — A	230 — C (F)	238 — C	246 — A	252 — A	267
219 — C A	230 — C	238 — C	246	252	268
219 — C A	230 — C	239 — C	247	252	268
F	231 — C	239 — C	247	F	268
220 — C	F	239 — C A	247	F	270
220 — C	232 — C	239 — C	247	255 — (F)	270
220 — C	232 — C A	239 — C	248	258	272
220 — C	232 — C	239 — C	248	258	272

A — Moeda acrescentada

C — Moeda cerceada

F — Fragmento

(F) — Moeda mutilada, contada como fragmento

¹¹ MILES, G., *op. cit.* (v. nota 9).

Quadro II — DESCRIÇÃO DAS MOEDAS

NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
1	150	41	2,17	23	Cerceado.
2	162	53	2,22	22,5	Cerceado.
3	162	53	2,09	23	Cerceado.
4	165	56a	2,55	28	
5	170	61a	2,06	25	Cerceado.
6	189	80a	2,43	28	
7	[190-240]	(¹)	0,65		Fragmento obtido por quebra apanhando um orifício tosco; outra abertura tosca sobre a legenda marginal.
8	196	87c	2,12	23	Cerceado.
9	197	88c	2,70	27	
10	197	88b	2,08	23,5	Cerceado.
11	198	89b var (²)	2,08	23,5	Cerceado; fractura desde as 9 h da orla, ultrapassando a zona central.
12	[200-240]	(³)	1,14		Fragmento obtido por quebra, com a orla cerceada.
13	203	94c	2,57	26,5	
14	203	94 var (⁴)	2,22	23	Cerceado; golpe central por onde foi introduzido um grosso fio de prata.
15	203	94b	2,19	28	Cerceado entre as 2 h e as 7 h.
16	208	99c var (⁵)	1,82	24	Cerceado entre as 3 h e as 11 h.
17	210	anv 101e (⁶) rev 101b	2,37	24	Cerceado.
18	219	110c ? (⁷)	2,90	26	Fenda por baixo da 3. ^a linha, onde foi inserido um pequeno fragmento de outro <i>dirham</i> ; na face oposta lê-se neste as palavras الله ارسله da legenda marginal do reverso.
19	219	110c ? (⁸)	2,87	24	Ligeiro cerceio; rude orifício central, por onde passa um grosso fio de prata.
20	219	110c	2,46	24	Cerceado das 7 h às 5 h; fenda central onde foi inserido um fragmento de <i>dirham</i> ; outra fenda sobre a 3. ^a linha, por onde passa um 2. ^o fragmento que dobra no rev sobre o 1. ^o ; um furo rude, próximo à 2. ^a fenda, onde passa um 3. ^o fragmento de <i>dirham</i> ; outro orifício tosco, mas vazio, entre a 1. ^a linha e a legenda marginal.

(¹) Estilo A, de Miles; vestígios ilegíveis da 1.^a parte da legenda marginal, grandemente obliterada pela abertura tosca; na orla, sem cerceio, o ornato o ou o ; tipo sugerindo as cunhagens, de escrita rude e borrada, entre os anos referidos.

(²) Sem ponto sobre a 3.^a linha.

(³) Tipo sugerindo algumas das cunhagens rudes entre os anos referidos; legenda da orla [ین] بسم الله ضرب هذا الدین ; numa fracção da orla o ornato o ; rev [2] .

(⁴) Ornato da orla o o o (5 ? vezes); nenhum sinal sobre a 3.^a linha; rev — .

(⁵) Ornato da orla o o o o o (5 ? vezes); o sinal u sobre a 3.^a linha; rev — .

(⁶) Ornato da orla o o (5 ? vezes); nenhum sinal sobre a 3.^a linha; dezena عشرة عشر .

(⁷) Ponto sobre o d de *duriba*; possível sinal no rev encoberto pelo fragmento inserido.

(⁸) Forte dúvida quanto à existência de qualquer sinal no rev.

NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
21	[219-221]	(⁹)	0,82		Fragmento (cerca de meia moeda) obtido por quebra, com a orla cerceada.
22	220	111c var (¹⁰)	2,07	23	Cerceado entre as 9 h e as 4 h.
23	220 ? (¹¹)	111c ?	2,03	23	Cerceado entre as 1 h e as 12 h.
24	220	111b	1,97	23	Cerceado.
25	220	111c	1,92	23	Cerceado entre as 9 h e as 6 h.
26	221	112a (¹²)	2,18	25	Cerceado.
27	222	114c	2,19	23	Cerceado entre as 9 h e as 5 h.
28	223	115c	2,30	23	Cerceado; tosco orifício central, por onde passa um fio grosso de prata, semelhante a um prego, dobrado a meio.
29	223	115a	2,06	23,5	Cerceado; abertura tosca central, rectangular, por onde passa um estreito e comprido recorte da orla dum <i>dirham</i> , com uma ponta dobrando sobre a orla da moeda, onde se junta à outra ponta; no recorte vê-se o ponteador da orla e um pequeno anel.
30	223	115a	1,93	23	Cerceado.
31	224	116b	2,67	27	
32	224	116b	2,62	27,5	
33	224	116b	2,60	26	Cerceado entre as 11 h e as 4 h.
34	224	116b	2,50	26	Dois aberturas toscas no campo, uma vazia e a outra com um pequeno fio (?) de prata inserido.
35	224	116b	1,94	23	Cerceado entre as 6 h e as 2 h.
36	224	116b	1,48	22	Cerceado.
37	225	117b	2,63	27	
38	227	119g ? (¹³)	2,63	26	
39	228	120a	2,11	23	Cerceado; abertura tosca por baixo da 3.ª linha.
40	229	anv 121i (¹⁴) rev var	2,44	22	Cerceado.
41	230	anv 122h (¹⁵) rev var	2,72	24	Fenda lateral no campo, por onde passa um largo fragmento de <i>dirham</i> com vestígios de legenda; grande fractura atravessando a 1.ª linha e atingindo a orla.
42	230	122e	2,47	25,5	Larga abertura tosca no campo.
43	230	anv 122e (¹⁶) rev var	2,20	25	Falta a orla e pequena parte do campo, por quebra entre as 6 h e as 8 h.
44	230	122e	1,92	22,5	Cerceado entre as 3 h e a 1 h.
45	230	122h	1,83	19	Cerceado.

(⁹) Tipo e cunhagem de acordo com os dos anos indicados; sobre a 3.ª linha, presumível *ي* final de *يحيى*; legenda da orla *بِالْإِذْنِ* [*ضرب هذا الدرهم بالإذن*].

(¹⁰) Ornato da orla *•••••* (5 ? vezes).

(¹¹) A palavra *سنة* foi cortada pelo cerceio, dela restando apenas a grossa linha inferior de suporte das letras, mas apesar deste traço ser grande, tudo indica não haver um dígito entre aquela palavra e a vintena; ponto sobre o *q* de *quriba*.

(¹²) Ornato da orla *•••••* (5 ? vezes).

(¹³) O sinal *•* (?) sobre a 3.ª linha; ornato da orla *•••••*; rev *—•—*.

(¹⁴) Rev *—•—*.

(¹⁵) Rev *—•—*.

(¹⁶) Rev *—•—*.

NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
46	231	123a	1,94	24	Cerceado; furo tosco por baixo da 3. ^a linha.
47	[231-249]	(¹⁷)	0,53		Pequeno fragmento obtido por quebra.
48	232	124b	2,32	24	Cerceado entre as 9 h e as 3 h.
49	232	124b	2,09	23,5	Cerceado entre as 5 h e as 12 h; furo por baixo da 3. ^a linha, por onde passa um fio de prata dobrado a meio e torcido em corda, voltando sobre a orla e cruzando no rev.
50	232	124b	1,82	23	Cerceado.
51	233	125c	2,15	24	Cerceado entre as 4 h e as 12 h.
52	234	126b	1,93	22	Cerceado.
53	234	126a	1,66	20,5	Cerceado.
54	235	127b	2,18	23	Cerceado.
55	235	127a (¹⁸)	2,02	24	Cerceado entre as 7 h e as 3 h.
56	236	anv 128b (¹⁹) rev var	2,04	24	Cerceado.
57	236	128a	1,78	22,5	Cerceado.
58	237 ? (²⁰)	129b ?	2,89	25	Fenda entre as 2. ^a e 3. ^a linhas, onde foi inserido um fragmento de <i>dirham</i> .
59	237	anv 129 var (²¹) rev 129k	2,33	23,5	Cerceado.
60	237	129l	2,30	24	Cerceado.
61	237	anv 129l (²²) rev var	2,22	24	Cerceado; pequena fenda por baixo da 3. ^a linha, onde foi introduzido e batido um pequeno fragmento de <i>dirham</i> (?).
62	237	129l	2,20	23	Cerceado.
63	237	129e	1,96	23,5	Cerceado.
64	237	129b (²³)	1,95	21	Muito cerceado; fenda entre a 2. ^a e a 3. ^a linha, por onde passa um fragmento de <i>dirham</i> .
65	237	129k (²⁴)	1,86	23	Cerceado; furo tosco entre a 2. ^a e a 3. ^a linha.
66	237 ? (²⁵)	129b ?	1,81	23	Cerceado.
67	238	anv 130h rev 130b	2,14	23,5	Cerceado entre a 1 h e as 9 h.
68	238	130g	1,89	24	Cerceado entre a 1 h e as 10 h; fenda entre a 1. ^a e a 2. ^a linha.

(¹⁷) Estilo B, de Miles; escrita e orla sugerindo as cunhagens compreendidas entre os anos referidos; legenda marginal [ضرب هذا]

(¹⁸) Ornato da orla o o (5 ? vezes).

(¹⁹) Rev —:— .

(²⁰) Cunhagem descentrada, deixando fora da moeda parte da legenda marginal e cortando na data as letras da palavra designativa das unidades, que pode ser 7 ou 9; grosso ponto por baixo da 3.^a linha; ponto sobre o *q* de *quriba* e outro sobre o *d* de *hādā*; da orla vê-se uma circunferência com ponto central.

(²¹) Ponto sobre a 3.^a linha; ponto sobre o *d* de *hādā*.


(²²) Rev —:— .


(²³) O cerceio não permite saber da existência de pontos sobre letras da legenda marginal.


(²⁴) Ponto sobre o *q* de *quriba*.


(²⁵) O cerceio cortou a palavra designativa das unidades, que pode ser 7 ou 9; além dum ponto por baixo da 3.^a linha e de outro sobre o *q* de *quriba*, há também um ponto sobre o *d* de *hādā*.



NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
69	238	130c	1,73	22	Cerceado.
70	239	anv 131m rev 131g	2,10	22,5	Cerceado.
71	239	anv 131a ⁽²⁶⁾ rev var	2,08	22,5	Cerceado entre as 8 h e as 5 h.
72	239	131f	2,02	23,5	Cerceado entre as 4 h e as 2 h; pequeno furo central onde prende a extremidade dum recorte de <i>dirham</i> (largura max 4 mm) que rodeia a moeda pela orla.
73	239	131a	1,98	23	Cerceado entre as 7 h e as 5 h.
74	239	anv 131a rev 131g	1,97	25	Grande cerceio entre as 5 h e as 12 h; furo tosco sobre a 1. ^a linha.
75	239	anv 131a ⁽²⁷⁾ rev var	1,95	23	Cerceado entre as 12 h e as 7 h.
76	239	131a	1,57	21,5	Cerceado.
77	239	131a	1,37	20	Muito cerceado.
78	240	132k ⁽²⁸⁾	2,55	25	Cerceado entre as 7 h e a 1 h; abertura tosca central por onde foram inseridas as duas pontas dum fio de prata dobrado em arco.
79	240	anv 132b ⁽²⁹⁾ rev var	2,15	24	Cerceado entre as 10 h e as 3 h.
80	240	132 var ⁽³⁰⁾	1,97	23	Cerceado entre a 1 h e as 10 h.
81	240	132a ? ⁽³¹⁾	1,83	23	Cerceio de toda a orla; furo central tosco.
82	240-249	⁽³²⁾	0,95		Fragmento obtido por quebra.
83	240-249	⁽³³⁾	0,70		Fragmento (cerca dum quarto de moeda) obtido por quebra.
84	241	133c	3,41	27	Orifício tosco sobre a legenda marginal, junto ao final da 1. ^a e 2. ^a linhas, por onde passa um grosso fio (?) de prata dobrado para o centro.
85	241	133c	2,68	25	
86	241	133c	2,04	24,5	Cerceado entre as 3 h e as 6 h.

⁽²⁶⁾ Rev  .

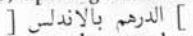
⁽²⁷⁾ Rev  .

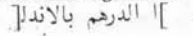
⁽²⁸⁾ Ornato da orla  (5 ? vezes).

⁽²⁹⁾ Rev  .

⁽³⁰⁾ Estilo A, de Miles; ornato da orla  (5 ? vezes); sobre a 3.^a linha, uma folha de carvalho (?) ; rev borrado, deixando dúvidas sobre a existência de motivos ornamentais. George Miles, em *The Coinage of the Umayyads of Spain*, descreve na p. 169, sob o n.º 113, um *dirham* que lhe pareceu ou irregular ou contrafeito. A moeda terá perdido a data por cerceio mas, como apresenta sobre a 3.^a linha do anv um sinal com a aparência de uma folha, foi atribuída a cunhagens de cerca do ano 221 H, por analogia quer com a escrita rude da época quer com algumas espécies desse ano que apresentam como sinal diferentes variantes de motivos foliáceos. Todavia, aceitamos que aquela espécie poderá agora melhor enquadrar-se em cunhagens de cerca do ano 240, pela escrita muito imperfeita que apresentam as emissões do estilo A entre 240 e 242 H e pelo sinal tipo folha aparecido nesta moeda de 240 H, explicando-se a citada extensão de alguns caracteres da legenda marginal pelo menor espaço necessário para a data.

⁽³¹⁾ Falta a ornamentação da orla, retirada com o cerceio.

⁽³²⁾ Estilo B, de Miles; tipo sugerindo as cunhagens do período compreendido entre os anos referidos; legenda marginal  .

⁽³³⁾ Escrita sugerindo as cunhagens do estilo B, de Miles, compreendidas entre os anos referidos; legenda marginal  .

NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
87	243	135b	2,52	25	
88	244	136b	2,63	26	
89	244 ? ⁽³⁴⁾	136b ?	2,02	22,5	Cerceado entre as 6 h e as 12 h.
90	245	137	2,68	26	
91	245	137	2,60	27	Fenda central entre a 1. ^a e a 3. ^a linha.
92	245	137	2,59	27,5	
93	24[6?] ⁽³⁵⁾	138 ?	2,80	27	Fenda por baixo da 3. ^a linha, correspondendo no rev ao campo por baixo da 4. ^a linha, por onde passa um largo (5 mm) recorte de <i>dirham</i> , dobrado sobre as legendas marginais.
94	246	138	2,61	27,5	
95	247	139a	2,67	25	Pequenos golpes de tesoura, perpendiculares à orla, entre as 7 h e as 8 h.
96	247	139a	2,62	27	
97	247	139a	2,62	26	
98	247	139c	2,62	26	
99	248	140a	2,65	27,5	
100	248	140a	2,65	26	
101	248	140a	2,64	27	
102	248	140a	2,60	26	Grande fractura cerca das 9 h da orla, até ultrapassar o centro.
103	248	140a	2,53	27	
104	249	141	2,86	26	Cerceado entre as 5 h e as 9 h; fenda tosca sobre a 1. ^a linha, por onde foi introduzido um recorte de <i>dirham</i> (larg máx 3,5 mm).
105	249	141	2,67	26	
106	249	141	2,63	27	
107	249	141	2,63	26	
108	249	141	2,53	26	
109	[24] 9 ⁽³⁶⁾		0,91		Fragmento obtido por quebra.
110	[2] 49 ⁽³⁷⁾		0,77		Pequeno fragmento obtido por quebra, cerceado (?) na orla e com um orifício tosco.
111	250	142m ⁽³⁸⁾	3,06	27,5	Duas aberturas toscas, uma entre a 1. ^a e a 2. ^a linha e outra no final da 3. ^a , por onde passa um pedaço rectangular de <i>dirham</i> (larg 5 mm).

⁽³⁴⁾ Espécime maltratado e de cunho ressaltado; a data é de difícil interpretação, mas sugere-se a mais provável.

⁽³⁵⁾ Estilo B, de Miles; legenda marginal com parte apagada e parte oculta pelo fragmento, lendo-se بِسْمِ اللَّهِ ضَرْبُ هَذَا الدَّرَجِ [] سَنَةِ [] بَيْنَ وَمَا بَيْنَ سَنَتَيْنِ; rev presumivelmente sem marcas ou sinais. É difícil fixar o ano de fabrico desta moeda, dada a semelhança, nesta década, entre exemplares de anos próximos, mas, a falta da cauda da letra final da palavra designativa do dígito, provavelmente visível se existente, assim como o estilo quanto às circunferências ponteadas das margens, a distância entre as letras e o tipo destas, levam a admitir, como a mais aceitável, a data referida.

⁽³⁶⁾ Tipo de letra sugerindo a década da cunhagem; legenda marginal [] بِالْأَنْدَلُسِ سَنَةِ تَسَعِ .

⁽³⁷⁾ Legenda marginal [] أَنْدَلُسِ سَنَةِ تَسَعِ وَارْدِ .


⁽³⁸⁾ Na orla vêem-se quatro (de cinco ?) grupos de dois pequenos anéis entre a circunferência exterior e a central.

NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
112	250	142c ⁽³⁹⁾	2,64	26,5	
113	250	142m ⁽⁴⁰⁾	2,63	28	
114	250	142 var ⁽⁴¹⁾	2,41	27	
115	251	143 var ⁽⁴²⁾	2,67	27,5	
116	251	143a var ⁽⁴³⁾	2,64	28	Fenda irregular por baixo da 2. ^a linha.
117	251	143 var ⁽⁴⁴⁾	2,21	25	Cerceado; tosco furo central, por onde passa um grosso fio (?) de prata, de secção poligonal.
118	252	144 var ⁽⁴⁵⁾	2,78	28	Furo tosco abaixo do início da 1. ^a linha, por onde passa um estreito recorte da orla dum <i>dirham</i> ; fractura começando abaixo da 3. ^a linha, rachando a moeda até à orla junto às 10 h.
119	252	144 var ⁽⁴⁶⁾	2,59	27	
120	252	144j var ⁽⁴⁷⁾	2,55	30	
121	[252-263]?	⁽⁴⁸⁾	1,37		Fragmento com forma de sector circular, obtido por corte das 8 h para o centro e deste para a 1 h.
122	[252-263]?	⁽⁴⁹⁾	0,73		Fragmento com cerca de um quarto da moeda e a forma de segmento circular, obtido por corte que passa por dois orifícios.
123	255	147 var ⁽⁵⁰⁾	1,71	28	Falta um terço da moeda, por corte das 7 h às 12 h; dois furos toscos, um junto ao início da 1. ^a linha e o outro, apanhado pelo corte, no final da 3. ^a linha.
124	258	150b ⁽⁵¹⁾	2,63	29	
125	258	150a var ⁽⁵²⁾	2,57	28,5	Duas fendas toscas, paralelas, da 1. ^a à 3. ^a linha.


⁽³⁹⁾ Orla sem anéis; a estrela do rev é ☆.


⁽⁴⁰⁾ Na orla vêem-se três (de cinco ?) grupos de dois pequenos anéis por fora da circunferência exterior.

⁽⁴¹⁾ Estilo B, de Miles; nenhum sinal ou ornamento no anv e no rev.

⁽⁴²⁾ Estilo B, de Miles; rev .



⁽⁴³⁾ No rev, além do ornato referido por Miles, há uma estrela ✱ por baixo da legenda do campo.


⁽⁴⁴⁾ Estilo B, de Miles; rev .


⁽⁴⁵⁾ Estilo B, de Miles; rev .


⁽⁴⁶⁾ Estilo B, de Miles; nenhum sinal ou ornamento no anv e no rev.


⁽⁴⁷⁾ Gravura muito empastada mas, sem dúvida, estilo F, de Miles; no rev, ornamento impreciso por cima da legenda do campo, mas nenhum ornato por baixo.

⁽⁴⁸⁾ Legenda marginal ; estilo F, de Miles, constatado em cunhagens dos anos referidos (Miles cita apenas 252-258 e 260-262 H, mas veja-se, por exemplo, as moedas números 126 e 127, a seguir); rev .

⁽⁴⁹⁾ Legenda marginal ; estilo F, de Miles, condicionando as possíveis datas de cunhagem.


⁽⁵⁰⁾ Estilo B, de Miles (não referido por este autor para esta data); legenda marginal .



⁽⁵¹⁾ O ornamento no reverso é . impreciso



⁽⁵²⁾ Cunhagem ressaltada; ornamentos do rev .



NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
126	259	151 var ⁽⁵³⁾	2,63	28	Fenda tosca obliquando sobre a 1. ^a linha, onde foi inserido um fragmento quadrangular de <i>dirham</i> , com cerca de 8 mm de lado, no qual se vê a tripla circunferência ponteadada da orla, que é característica do estilo F, de Miles (252-263 H), e as letras <i>له</i> da palavra <i>الدرهم</i> e <i>له</i> da 3. ^a linha.
127	259	151 var ⁽⁵⁴⁾	2,54	28	
128	260	153e var ⁽⁵⁵⁾	2,91	28	
129	260	153e var ⁽⁵⁶⁾	2,72	28	Reduzido orifício de suspensão (?) na orla, cerca das 8 h do anv, correspondendo a cerca da 1 h no rev.
130	260	153e var ⁽⁵⁷⁾	2,66	28,5	
131	260	153a var ⁽⁵⁸⁾	2,62	28	
132	260	153e var ⁽⁵⁹⁾	2,62	27	Grande cerceio irregular, atingindo metade da legenda marginal do anv e toda a legenda marginal do rev. Segmento, obtido por corte, com cerca de um terço do <i>dirham</i> , não cerceado na orla mas apresentando um golpe de tesoura a 1 mm do corte.
133	260	153a var ⁽⁶⁰⁾	2,60	27	
134	260	153a var ⁽⁶¹⁾	1,59	22,5	
135	[2]60	153c ? ⁽⁶²⁾	0,98		Grande cerceio das 2 h às 10 h, cortando parte das legendas marginais; furo tosco no final da 3. ^a linha, por onde passa um pequeno recorte de <i>dirham</i> (1 cm de comp x 2 mm larg máx) com letras não identificadas.
136	261	154e ?	2,70	27,5	
137	261	154i	2,63	27,5	
138	261	154e var ⁽⁶³⁾	1,85	25	


⁽⁵³⁾ Estilo F, de Miles (não referido por este autor para esta data); gravura empastada; as palavras *بالاندلس*, *تسع* e *خمس* terminam num floreado, o *د* de *وحد* também com floreado; no rev, ornamento impreciso por cima da legenda do campo.



⁽⁵⁴⁾ Estilo F, de Miles; nesta moeda as palavras árabes referidas na nota anterior têm igualmente um floreado; ornato no rev .

⁽⁵⁵⁾ Ornamentos: anv , rev .


⁽⁵⁶⁾ Ornamentos: anv , rev .


⁽⁵⁷⁾ Ornamentos: anv , rev .


⁽⁵⁸⁾ Ornamento do rev .

⁽⁵⁹⁾ Ornamentos: anv , rev .

⁽⁶⁰⁾ Gravura muito empastada; o ornato no rev é totalmente impreciso.

⁽⁶¹⁾ As letras da palavra *ستين* desapareceram com o corte, restando apenas a linha inferior que as unia e o floreado da cauda da última, mas estes elementos e o estilo da gravura não deixam dúvidas sobre a data; ornato do rev .


⁽⁶²⁾ Legenda marginal [*بالاندلس أسنة ستين*]; ornato do rev .


⁽⁶³⁾ Falta a legenda marginal do anv depois das duas primeiras letras de *الدرهم* e até antes das três últimas letras de *ستين*, sendo visíveis as caudas floreadas de *بالاندلس* e do dígito, o qual será *احدى*, pois nota-se também, em plano inferior, o traço característico da sua última letra; ornato do rev .


NÚMERO	DATA	TIPO	PESO	DIÂMETRO	NOTAS
139	262	155b var ⁽⁶⁴⁾	2,43	28	
140	267	160a var ⁽⁶⁵⁾	2,64	29	Fenda no centro.
141	267	160a var ⁽⁶⁶⁾	2,63	29,5	
142	267	160c var ⁽⁶⁷⁾	2,63	29	
143	267	160a var ⁽⁶⁸⁾	2,55	29	Quase partido a meio, desde as 7 h até à orla do lado oposto.
144	268	161a var ⁽⁶⁹⁾	2,67	29	
145	268	161a var ⁽⁷⁰⁾	2,65	29	
146	268	161a var ⁽⁷¹⁾	2,50	30	
147	270	163a var ⁽⁷²⁾	2,55	30	
148	270	163a var ⁽⁷³⁾	2,45	30	
149	272	165a var ⁽⁷⁴⁾	2,68	30	
150	272	165a var ⁽⁷⁵⁾	2,64	29	

Lisboa, Abril de 1976.


⁽⁶⁴⁾ No rev: na parte superior do campo, ornamento (?) indefinido; na parte inferior, a cauda floreada da letra *و* de *كنوا*.


⁽⁶⁵⁾ Ornamentos do rev . impreciso


⁽⁶⁶⁾ Gravura muito empastada; ornamentos do rev .


⁽⁶⁷⁾ Na legenda marginal do anv as caudas das letras finais de *سبع* e *ستين* terminam num floreado; ornamentos do rev .


⁽⁶⁸⁾ Campos do anv e rev sem ornamentos.


⁽⁶⁹⁾ Letras sem floreados; ornato do rev .


⁽⁷⁰⁾ Letras sem floreados; ornatos do rev .

⁽⁷¹⁾ Ornato do rev .

⁽⁷²⁾ Orla do anv com dupla circunferência linear por fora da legenda marginal e, depois, a intervalos regulares, cinco anéis com ponto central. No rev: uma circunferência linear por dentro da legenda marginal e duas por fora; o ornamento é .

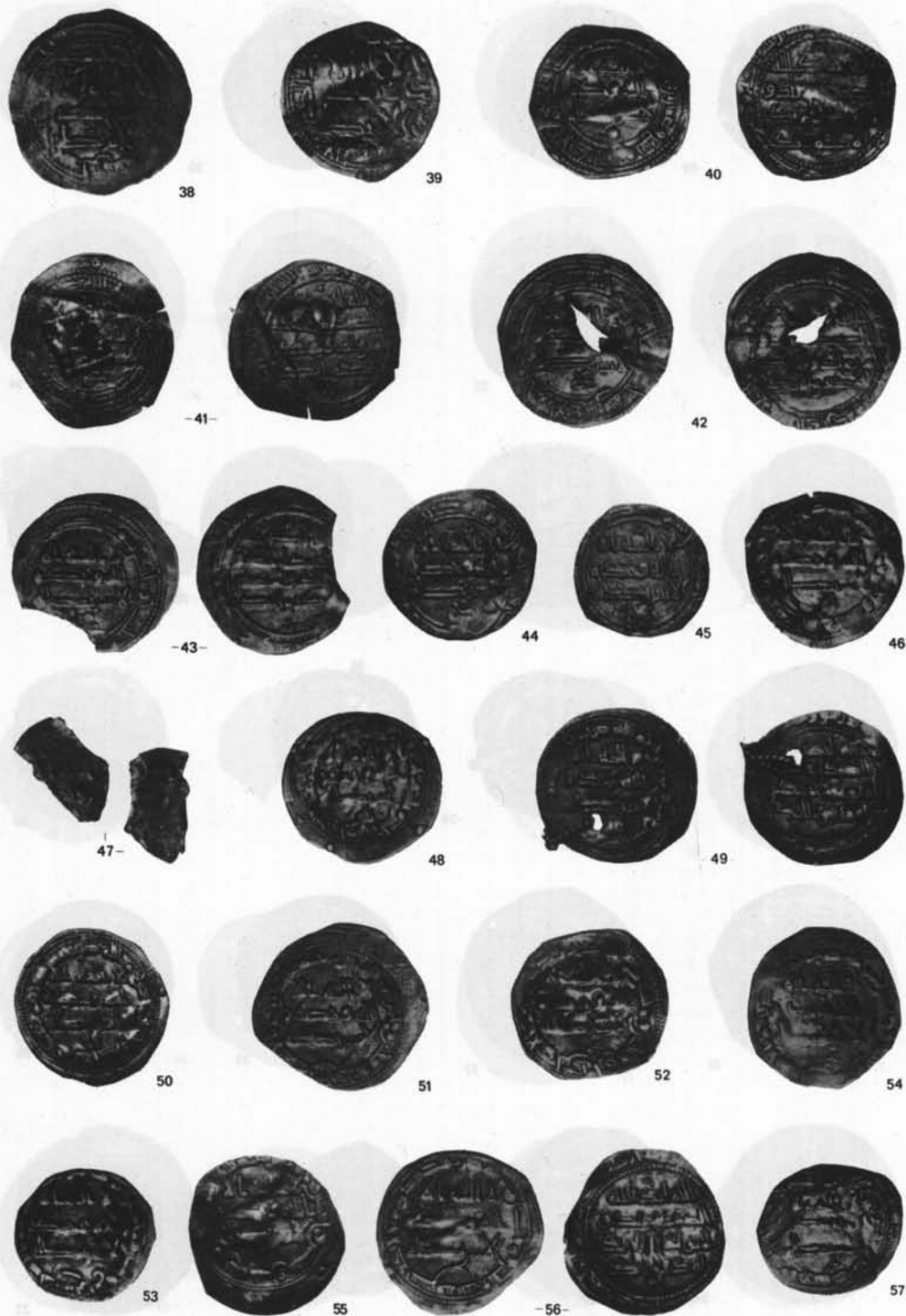
⁽⁷³⁾ Orla do anv com tripla circunferência linear por fora da legenda marginal e, depois, cinco anéis com ponto central a intervalos regulares. No rev: dupla circunferência linear por dentro da legenda marginal; o ornato é .

⁽⁷⁴⁾ Orla do anv com dupla circunferência linear por fora da legenda marginal e, depois, cinco anéis com ponto central a intervalos regulares. No rev: uma circunferência linear por dentro da legenda marginal; ornamentos .

⁽⁷⁵⁾ Orla do anv com tripla circunferência linear por fora da legenda marginal e, depois, cinco anéis com ponto central a intervalos regulares. No rev: dupla circunferência linear por dentro da legenda marginal; ornamento .









58



59



60



61



62



63



64



65



66



67



68



69



70



72



71



73



74



75



76



77



78



79



80



81



82



83



84



85



86



87



88



89



90



91



92



93



